



COMPARTILHANDO OS PASSOS

“Não podemos ensinar o caminho, porém podemos mostrar como tem sido nosso caminhar vivendo à maneira de A. A.”

Para que eu possa abandonar objetivos limitado talvez deva responder algumas perguntas:

- Que tipo de pessoa eu sou hoje?
- Como começo meu dia? Entregando ao Poder Superior ou deixando rolar?
- Que tipos de amigo eu tenho?
- Como é que os outros me vêem? Acreditam em mim ou não me levam muito a sério?
- Que tipo de pessoa eu desejo ser?
- Que qualidades e virtudes possuo hoje, que me serão necessárias para uma vida íntegra, útil e feliz?
- Que defeitos ainda tenho e preciso prontificar-me a deixar que Deus os remova? Orgulho, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, invejas, bebedeiras, glotonarias e coisas semelhantes a estas?

6º Passo:

Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

“Abandonando objetivos limitados”

Cada um de nós, membros de A. A. sabe o que é prontificar-se. E cada um de nós sabe o que Deus pode fazer quando a gente se prontifica.

Além da experiência pessoal, quantas vezes já não ouvimos em reuniões experiências como esta: - “É claro, estava vencido, completamente derrotado. Minha própria força de vontade simplesmente não funcionava no caso do álcool. A mudança de ambiente, os melhores esforços de parentes, amigos, médicos e clérigos nada adiantaram no caso do meu alcoolismo. Simplesmente não conseguia parar de beber e nenhum ser humano parecia ter a capacidade de me ajudar. Porém, quando me dispus a “limpar a casa” e, então, roguei a um Poder Superior, Deus como eu o compreendia, que me libertasse, então minha obsessão para beber sumiu! Simplesmente foi arrancada de mim.”

Com pequenas variações, cada um de nós tem uma história parecida. Aquele exato momento em que parei de lutar, em que me rendi, eu estava me prontificando inteiramente e, nessa hora, Deus me ajudou.

Havendo alcançado uma completa libertação do alcoolismo porque então não deveríamos poder chegar pelos meios à perfeita libertação de qualquer outro problema ou defeito?

De que forma eu vou conseguir parar de lutar com meus defeitos de caráter ou parar de ser manipulado por eles?

Quando meu orgulho vai deixar de dominar minhas atitudes para com as outras pessoas?

E a luxúria? Quando eu estarei inteiramente pronto para que Deus remova todos os meus defeitos de caráter?

Provavelmente nunca. Como diz o próprio Passo: - quem de nós tem esse grau de disposição? Em sentido absoluto, provavelmente ninguém o tem. O melhor que podemos fazer, com a maior honestidade possível é tentar tê-lo.

E esse “tentar tê-lo” se traduz, acredito, pela prática dos cinco primeiros Passos.

Para que eu pare de lutar, para que eu me renda a Deus no Sexto Passo é preciso que eu faça a minha parte.

Qual é a minha parte? É abandonar meus objetivos limitados proporcionando a mim mesmo melhores condições para que eu me prontifique o mais inteiramente que for possível.

E como faço isso? Praticando firme e sinceramente os cinco primeiros Passos.

É preciso que já tenha acontecido em minha vida a rendição ao álcool; a consciência do desgoverno da vida; a crença em Deus; a entrega a Ele da vontade e da vida; o minucioso inventário moral de todas as minhas atitudes em que fui manobrado pelos meus defeitos de caráter e a admissão perante outro ser humano dessas falhas constantes do inventário.

Em última instância o que é verdadeiramente prontificar-se?

- É fazer a minha parte. Se ainda não estou livre dos meus defeitos de caráter, fazer a minha parte é não permitir que eles venham à tona e se mostrem em minhas atitudes.

Voltando ao livro é importante este trecho do Sexto Passo: “O que precisamos reconhecer agora é que nos regozijamos com alguns de nossos defeitos. Adoramo-los, realmente. Quem, por exemplo não gosta de sentir um pouquinho superior ao outro, ou mesmo bastante superior?”

Parece impossível pensar em gostar da luxúria. Mas, quantos homens e mulheres falam de amor da boca para fora e acreditam naquilo que dizem para que possam esconder a luxúria num canto escuro de suas mentes?

E mesmo ficando dentro dos limites convencionais muitas pessoas precisam admitir que suas excursões sexuais imaginárias são capazes de adornar-se como sonhos românticos.

O hipócrita também pode ser agradável.

De um modo perverso podemos até sentir satisfação pelo fato de que muitas pessoas nos aborrecem, por isso nos traz uma sensação cômoda de superioridade.

Fazer a minha parte ou prontificar-me é providenciar um esforço de auto domínio para que minhas atitudes e palavras com outras pessoas não sejam um reflexo desse ser acima descrito.

(Fonte: Revista Vivência Nº 116 – José Roberto)

“Não podemos ensinar o caminho, porém podemos mostrar como tem sido nosso caminhar vivendo à maneira de A. A.”

Para que eu possa abandonar objetivos limitado talvez deva responder algumas perguntas:

- Que tipo de pessoa eu sou hoje?
- Como começo meu dia? Entregando ao Poder Superior ou deixando rolar?
- Que tipos de amigo eu tenho?
- Como é que os outros me vêem? Acreditam em mim ou não me levam muito a sério?
- Que tipo de pessoa eu desejo ser?
- Que qualidades e virtudes possuo hoje, que me serão necessárias para uma vida íntegra, útil e feliz?
- Que defeitos ainda tenho e preciso prontificar-me a deixar que Deus os remova? Orgulho, prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias,

ciúmes, iras, discórdias, invejas, bebedeiras, glotonarias e coisas semelhantes a estas?

6º Passo:

Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

“Abandonando objetivos limitados”

Cada um de nós, membros de A. A. sabe o que é prontificar-se. E cada um de nós sabe o que Deus pode fazer quando a gente se prontifica.

Além da experiência pessoal, quantas vezes já não ouvimos em reuniões experiências como esta: - “É claro, estava vencido, completamente derrotado. Minha própria força de vontade simplesmente não funcionava no caso do álcool. A mudança de ambiente, os melhores esforços de parentes, amigos, médicos e clérigos nada adiantaram no caso do meu alcoolismo. Simplesmente não conseguia parar de beber e nenhum ser humano parecia ter a capacidade de me ajudar. Porém, quando me dispus a “limpar a casa” e, então, roguei a um Poder Superior, Deus como eu o compreendia, que me libertasse, então minha obsessão para beber sumiu! Simplesmente foi arrancada de mim.”

Com pequenas variações, cada um de nós tem uma história parecida. Aquele exato momento em que parei de lutar, em que me rendi, eu estava me prontificando inteiramente e, nessa hora, Deus me ajudou.

Havendo alcançado uma completa libertação do alcoolismo porque então não deveríamos poder chegar pelos meios à perfeita libertação de qualquer outro problema ou defeito?

De que forma eu vou conseguir parar de lutar com meus defeitos de caráter ou parar de ser manipulado por eles?

Quando meu orgulho vai deixar de dominar minhas atitudes para com as outras pessoas?

E a luxúria? Quando eu estarei inteiramente pronto para que Deus remova todos os meus defeitos de caráter?

Provavelmente nunca. Como diz o próprio Passo: - quem de nós tem esse grau de disposição? Em sentido absoluto, provavelmente ninguém o tem. O melhor que podemos fazer, com a maior honestidade possível é tentar tê-lo.

E esse “tentar tê-lo” se traduz, acredito, pela prática dos cinco primeiros Passos. Para que eu pare de lutar, para que eu me renda a Deus no Sexto Passo é preciso que eu faça a minha parte.

Qual é a minha parte? É abandonar meus objetivos limitados proporcionando a mim mesmo melhores condições para que eu me prontifique o mais inteiramente que for possível.

E como faço isso? Praticando firme e sinceramente os cinco primeiros Passos.

É preciso que já tenha acontecido em minha vida a rendição ao álcool; a consciência do desgoverno da vida; a crença em Deus; a entrega a Ele da vontade e da vida; o minucioso inventário moral de todas as minhas atitudes em que fui manobrado pelos meus defeitos de caráter e a admissão perante outro ser humano dessas falhas constantes do inventário.

Em última instância o que é verdadeiramente prontificar-se?

- É fazer a minha parte. Se ainda não estou livre dos meus defeitos de caráter, fazer a minha parte é não permitir que eles venham à tona e se mostrem em minhas atitudes.

Voltando ao livro é importante este trecho do Sexto Passo: “O que precisamos reconhecer agora é que nos regozijamos com alguns de nossos defeitos. Adoramos-os, realmente. Quem, por exemplo não gosta de sentir um pouquinho superior ao outro, ou mesmo bastante superior?”

Parece impossível pensar em gostar da luxúria. Mas, quantos homens e mulheres falam de amor da boca para fora e acreditam naquilo que dizem para que possam esconder a luxúria num canto escuro de suas mentes?

E mesmo ficando dentro dos limites convencionais muitas pessoas precisam admitir que suas excursões sexuais imaginárias são capazes de adornar-se como sonhos românticos.

O hipócrita também pode ser agradável.

De um modo perverso podemos até sentir satisfação pelo fato de que muitas pessoas nos aborrecem, por isso nos traz uma sensação cômoda de superioridade.

Fazer a minha parte ou prontificar-me é providenciar um esforço de auto domínio para que minhas atitudes e palavras com outras pessoas não sejam um reflexo desse ser acima descrito.

(Fonte: Revista Vivência Nº 116 – José Roberto)

SEXTO PASSO

“Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.”

“Este é o passo que separa os adultos dos adolescentes...” Eis o que declara um clérigo muito querido que, por sinal, é um dos melhores amigos de A.A. Ele prossegue para explicar que qualquer pessoa cheia de disposição e honestidade suficientes para, repetidamente, experimentar o Sexto Passo com respeito a todos seus defeitos – em absoluto sem qualquer reserva – tem realmente andado um bom pedaço no campo espiritual e, portanto, merece ser chamado de homem que está sinceramente empenhado em crescer à imagem e semelhança do Criador.

Evidentemente, a tão discutida pergunta sobre se Deus pode – e quer, sob certas condições – remover os defeitos de caráter, será respondida afirmativamente pela quase totalidade dos membros de A.A. Para eles, esta proposição não será apenas teoria; será simplesmente uma das maiores realidades de suas vidas. Geralmente oferecerão suas provas em exposição semelhante a esta:

“É claro, estava vencido, completamente derrotado. Minha própria força de vontade simplesmente não funcionava no caso do álcool. Mudanças de ambiente, os melhores esforços de parentes, amigos, médicos e clérigos nada adiantaram no caso do meu alcoolismo. Simplesmente não conseguia parar de beber, e nenhum ser humano parecia ter a capacidade de me ajudar. Porém, quando me dispus a “limpar a casa” e, roguei a um Poder Superior, Deus, como eu o compreendia, que me libertasse, então minha obsessão para beber sumiu. Simplesmente foi arrancada de mim.”

Em reuniões de A.A. em todo o mundo, diariamente se ouvem declarações como esta. Está claro, para que todos possam ver, que a cada membro sóbrio de A.A. foi concedida a libertação desta mui obstinada e potencialmente fatal obsessão. Portanto, de forma literal e completa, todos AAs “se prontificaram inteiramente” a deixar que Deus removesse de suas vidas a mania pelo álcool. E Deus passou a fazer exatamente isso.

Havendo alcançado uma completa libertação do alcoolismo, por que, então, não deveríamos poder chegar, pelos mesmos meios, à perfeita libertação de qualquer outro problema ou defeito? Este é um enigma de nossa existência, para o qual a resposta certa só poderá estar na mente de Deus. Todavia, pelo menos uma parte da resposta nos é aparente.

Quando homens e mulheres derramam tanto álcool para dentro de si, destroem suas vidas e cometem um ato totalmente antinatural. Contrariando seu desejo instintivo de autopreservação, parecem estar resolvidos à autodestruição.

Atuam contra seu instinto mais profundo. Por estarem humilhados pela terrível surra administrada pelo álcool, a graça de Deus pode neles penetrar e expelir sua obsessão. Aqui, então, seu poderoso instinto de viver pode cooperar plenamente com a decisão do Criador de lhes dar nova vida. Pois tanto a natureza quanto Deus abominam o suicídio.

Porém, a maioria de nossas outras dificuldades não se enquadram, de forma alguma, em tal categoria. Por exemplo, toda pessoa normal que comer, reproduzir-se, ser alguém dentro da sociedade em que vive, e deseja estar razoavelmente protegido e seguro enquanto tenta conseguir estas coisas. De fato, Deus o fez assim, Ele não criou o homem para se destruir pelo álcool, e sim lhe deu os instintos para ajudá-lo a manter-se vivo.

Não há qualquer indicação, pelo menos nesta vida, de que nosso Criador queira que eliminemos, totalmente, nossos impulsos instintivos. Pelo que sabemos, em nenhum lugar consta que Deus tenha eliminado completamente, em algum ser humano, todos seus impulsos naturais.

Visto que a maioria de nós nasceu com abundância de desejos naturais, não é de se admirar que, freqüentemente, permitamos que excedam bastante seu propósito pretendido. Quando nos impelem cegamente, ou quando, obstinadamente, exigimos que nos dêem mais satisfações e prazeres do que é possível ou do que merecemos, estamos no ponto em que nos afastamos do grau de perfeição que Deus deseja para nós aqui na Terra. Esta é a medida de nossos defeitos de caráter ou, se preferirmos, de nossos pecados.

Se pedirmos, Deus certamente perdoará nossas negligências. Porém, em nenhum caso nos torna brancos como a neve e nos mantém assim sem a nossa cooperação. Eis uma coisa que nós mesmos devemos estar dispostos a procurar. Ele quer apenas que tentemos, da melhor maneira possível, progredir na edificação do caráter.

De modo que o Sexto Passo – “prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter” é a maneira do A.A. expor a melhor atitude possível que se pode tomar para dar um começo nesta obra de toda uma vida. isto não quer dizer que esperamos que todos nossos defeitos de caráter sejam eliminados como foi nossa compulsão de beber. Alguns deles podem ser eliminados, mas com a maioria teremos de nos contentar com uma melhora que requer paciência. As palavras-chave, “prontificamo-nos

inteiramente”, frisam o fato de querermos conseguir o melhor que conhecemos ou que podemos vir a conhecer.

Quantos de nós têm esse grau de disposição? Em sentido absoluto, praticamente ninguém o tem. O melhor que podemos fazer, com a maior honestidade possível, é tentar tê-lo. Mesmo assim, até os melhores dentre nós descobrirão, para sua consternação, que sempre existe um ponto que nos prende, um ponto em que dizemos: “Não, ainda não posso me livrar disto”. E, com frequência, pisaremos em terreno ainda mais perigoso quando lamuriamos: “A isto *jamaiz* renunciarei.” Tal é a capacidade de nossos instintos de se excederem. Seja qual for a distância que tenhamos percorrido, sempre teremos desejos que contrariam a graça de Deus.

Alguns, que julgam ter percorrido bastante, poderão discordar; portanto, vamos tentar refletir um pouco mais sobre isto. Quase toda pessoa deseja se livrar de seus empecilhos mais salientes. Ninguém quer ser tão orgulhoso para ser desprezado como um fanfarrão, nem tão ambicioso para que o chamem de ladrão; ninguém quer ter o rancor capaz de levá-lo ao homicídio, nem lascívia para violentar e nem gula para que lhe arruine a saúde. Ninguém quer sofrer a crônica dor da inveja ou ser paralisado pela preguiça. É claro que a maioria dos homens não tem estes defeitos a níveis tão altos.

Nós, que temos escapado destes extremos, somos capazes de nos congratular; mas, podemos? Afinal de contas, não foi o interesse próprio que nos permitiu escapar? Não se requer muito esforço espiritual para evitar os excessos que, de qualquer forma, nos trariam castigo. Porém, quando encaramos os aspectos menos violentos destes mesmos defeitos, neste caso, em que pé estamos?

O que precisamos reconhecer agora é que nos regozijamos com alguns de nossos defeitos. Adoramos-los, realmente. Quem, por exemplo, não gosta de sentir-se um pouquinho superior ao outro, ou mesmo bastante superior? Não é verdade que gostamos de deixar que a avareza se faça passar por ambição. Parece impossível pensar em *gostar* da lascívia. Mas, quantos homens e mulheres falam em amor da boca para fora, e acreditam naquilo que dizem, para que possam esconder a lascívia num canto escuro de suas mentes? E, mesmo ficando dentro dos limites do convencional, muitas pessoas precisam admitir que suas excursões sexuais imaginárias são capazes de adornar-se como sonhos românticos.

O rancor hipócrita também pode ser agradável. De um modo perverso podemos até sentir satisfação pelo fato de que muitas pessoas nos aborrecem, pois isso nos traz uma sensação cômoda de superioridade. A “fococa”, acrescida de nossa ira, uma forma polida de homicídio por meio do assassinato do caráter, também traz suas satisfações para nós. Nestes casos, estamos tentando ajudar aqueles que criticamos; estamos tentando proclamar nossa própria retidão.

Quando a gula não chega a ser prejudicial demais, também lhe damos um nome mais brando; dizemos que estamos “desfrutando de um certo conforto”. Vivemos num mundo repleto de inveja. Em grau maior ou menor, todos somos contaminados por ela. Deste defeito certamente tiramos uma satisfação desnaturada, embora bem definida. Se assim não fosse, porque consumiríamos tanto tempo desejando o que não temos, em vez de trabalhar para obtê-lo ou raivosamente procurando por qualidades que nunca teremos, em vez de nos ajustarmos ao fato e aceitá-lo? E quantas vezes trabalhamos incansavelmente, sem maior motivo do que para estar seguros e preguiçosos mais tarde – só que o chamamos de “aposentadoria”? considere, ainda, nosso talento para a vagabundagem. O que é, na realidade, a preguiça em cinco sílabas. Não seria difícil a qualquer um apresentar uma boa relação de defeitos como estes, e poucos dentre nós pensariam seriamente em renunciar a eles, pelo menos até que nos causassem dano excessivo.

Existem algumas pessoas, que poderiam concluir, que estão realmente prontas a permitir que todos seus defeitos sejam removidos. Porém, até estas pessoas, se elaborassem uma relação de defeitos ainda mais brandos, seriam obrigadas a admitir que prefeririam ficar com *alguns* deles. Portanto, parece evidente que poucos podem tornar-se de maneira rápida e fácil, prontos para seguir rumo à perfeição espiritual e moral; desejamos nos acomodar com apenas o necessário em perfeição que nos permita viver a vida, seja lá o que isso signifique para cada um de nós. Portanto, a diferença entre “os adultos e os adolescentes” é igual à que existe entre a luta por um objetivo qualquer de nossa escolha e a meta perfeita que é de Deus.

Muitos logo perguntarão: “Como é possível aceitar tudo em que implica o Sexto Passo? Ora – seria a *perfeição!*” Parece uma pergunta difícil de responder mas, a bem dizer, não é. Somente o Primeiro Passo, onde admitimos inteiramente nossa impotência perante o álcool, pode ser praticado com absoluta perfeição. Os outros Onze Passos enunciam ideais perfeitos. São metas que contemplamos, e as medidas frente às quais estimamos nosso progresso. Sob este prisma, o Sexto

Passo ainda é difícil, mas está longe de ser impossível. A única coisa urgente é que comecemos e sigamos tentando.

Se quisermos obter algum resultado concreto na prática deste passo para a solução de problemas fora do álcool, precisaremos fazer uma nova tentativa no sentido de limparmos a mente dos preconceitos. Precisamos erguer nosso olhar em direção à perfeição e estar prontos para caminhar nessa direção. Raramente importará a velocidade com que andamos. A única pergunta será: “Estamos prontos?”

Contemplando de novo aqueles defeitos a que ainda não estamos dispostos a renunciar, deveríamos ser menos teimosos. Talvez ainda sejamos obrigados em alguns casos, a dizer: “A isto não posso renunciar ainda...”, mas nunca devíamos nos dizer: “A isto jamais renunciarei.”

Vamos consertar o que parece ser uma abertura perigosa que permanece. Sugere-se que devemos estar inteiramente dispostos a procurar a perfeição. Notamos, contudo, que alguma demora poderia ser perdoada. Esta palavra, na mente de um alcoólico cheio de desculpas, certamente poderia ter o sentido de um prazo longo. Poderia dizer: “Como é simples. Claro, caminharei para a perfeição, mas certamente não tenho pressa. Talvez possa evitar tratar, indefinidamente, alguns dos meus problemas”. Naturalmente, isto não bastará. Esta maneira de enganar a si mesmo deverá ser eliminada assim como outras prazerosas autojustificações. No mínimo, teremos de enfrentar alguns de nossos piores defeitos de caráter e tomar medidas para removê-los o mais rápido possível.

No momento em que dizemos: “não, nunca”, nossa mente se fecha para a graça de Deus. A demora é perigosa e a rebelião pode ser fatal. Este é o ponto exato em que teremos de abandonar os nossos objetivos limitados e avançarmos em direção à vontade de Deus para conosco.

Sexto Passo: Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

De acordo com um clérigo considerado um dos melhores amigos de A.A., uma pessoa

disposta a “... experimentar o sexto passo com respeito a todos seus defeitos – em absoluto sem qualquer reserva – tem realmente andado um bom pedaço no campo

espiritual...” (Os Doze Passos, p. 53). A maioria dos membros de A.A. afirma que

Deus pode, sob certas condições remove estes defeitos de caráter. Para comprovar isso é apresentado o testemunho de um alcoolista, que, de maneira similar, é repetido diariamente em todo mundo nas reuniões de A.A.

A reflexão prossegue esclarecendo que nascemos com desejos naturais em abundância. Não poucas vezes, excedemo-nos na busca de saciar tais desejos, afastando-nos "... do grau de perfeição que Deus deseja para nós aqui na terra. Esta é a medida de nossos defeitos de caráter ou, se preferirmos, de nossos pecados" (Os Doze Passos, p. 55). Deus certamente não nega o perdão para aqueles que o pedem, mas é preciso que se coopere na continuidade da edificação do caráter. Algumas imperfeições podem ser eliminadas, mas, "... com a maioria teremos que nos contentar com o melhorar paulatinamente" (Os Doze Passos, p. 55).

Necessário se faz reconhecer que alguns defeitos se prestam para regozijo: sentir-se um pouco superior ao outro; falar em amor para poder esconder a lascívia. Outras imperfeições também são analisadas, como o rancor, gula, inveja, preguiça. Como não são muito prejudiciais, poucas pessoas têm disposição para delas abdicar.

Outras pessoas podem acreditar que estão preparadas para permitir a remoção de todos os seus defeitos. No entanto, em levantamento das imperfeições menos acentuadas, teriam que admitir que prefeririam manter algumas delas. São poucas as pessoas, ao que parece, que têm prontidão para buscar rápida e facilmente a perfeição espiritual e moral.

A aceitação de todas as implicações do sexto passo é uma meta a ser perseguida.

Não é possível praticar com perfeição este e os demais passos, com exceção do primeiro. O importante é começar e persistir. O que se sugere é manter a disposição para iniciar persistir na busca pela perfeição.

Um alerta é feito para não postergar por prazo indefinido a lida com algumas das imperfeições: várias delas devem ser enfrentadas e requerem medidas para o quanto antes serem removidas.

PASSOS	VIRTUDES	SUPERAÇÃO	GANHOS	ORAÇÃO
Primeiro Passo: "Admitimos que éramos impotentes perante o álcool – que	<i>Honestidade</i> <i>Coragem</i> <i>Abertura</i>	<i>Desconfiança</i> <i>Medo</i>	<i>Construção de bases sólidas para edificação</i>	<i>Coloco minhas mãos nas suas...</i>

tínhamos perdido o domínio sobre nossas vidas”.	<i>Confiança</i>	<i>Arrogância</i>	<i>de nossa felicidade</i>	
Segundo passo: “Viemos a acreditar que um Poder Superior a nós mesmos poderia devolver-nos à sanidade”.	<i>Esperança e Humildade</i> <i>Paciência</i> <i>Mente aberta</i> <i>Aceitação</i>	<i>Indiferença</i> <i>Auto-suficiência</i> <i>Preconceito</i> <i>desesperança</i>	<i>Deus nos levará de volta a sanidade.</i> <i>Nova Fé revigorante</i>	<i>Segura na mão de Deus...</i>
Terceiro Passo: “Decidimos entregar a nossa vontade e nossa vida aos cuidados de Deus, na forma em que O concebíamos”.	<i>Fé e Disponibilidade</i> <i>Boa vontade</i> <i>Determinação</i>	<i>Vontade própria</i> <i>Egoísmo</i> <i>Teimosia</i>	<i>Dependência de Deus é liberdade de espírito</i>	<i>“Concedei-me Senhor”...</i>
Quarto Passo: “Fizemos Minucioso e destemido inventário moral de nós mesmos”.	<i>Coragem</i>	<i>Vaidade, orgulho</i> <i>Avareza, Ira, Inveja, Ciúmes, Preguiça, medo</i>	<i>Busca da compreensão de nossos problemas</i>	<i>Prece de Cáritas</i>
Quinto Passo: “Admitimos perante Deus, perante nós mesmos e perante outro ser humano, a natureza exata de nossas falhas”.	<i>Integridade</i> <i>Confiança</i> <i>Humildade</i> <i>Honestidade</i>	<i>Desinflar o ego</i> <i>Solidão</i> <i>Auto piedade</i>	<i>Paz de Espírito</i> <i>Presença de Deus</i> <i>Reconhecer e corrigir defeitos</i>	
Sexto Passo: “Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter”.	<i>Boa vontade/</i> <i>Estar pronto</i> <i>Paciência</i>	<i>Apego</i> <i>Vaidade</i>	<i>Maturidade</i> <i>Encontro com essencial</i> <i>Paz interior</i>	<i>Ando devagar... Pegadas areia</i>

“Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter”.

Prontificamo-nos significa “estar pronto”, e neste Passo concretamente nos abrimos para que sejam removidos nossos defeitos de caráter, se conseguimos através dos Passos anteriores um pouco de honestidade e humildade poderemos estar prontos para praticar este Passo. Se estiver disposto, meus defeitos serão logo removidos, eu quero uma vida melhor. Quando praticamos os três primeiros Passos, através de nossa admissão e nosso sincero desejo de abandonar a bebida nos foi removida a vontade de tomar a primeira dose, e assim acontecerá com este Passo a respeito de nossos defeitos de caráter. Podemos verificar

esses fatos assistindo a qualquer reunião aberta de Alcoólicos Anônimos onde os membros testemunham através de seus depoimentos como isso lhes aconteceu, parece ser um mistério mas é a pura verdade. Não se trata de que eliminemos todos nossos impulsos instintivos, procuramos crescer espiritualmente mas nunca seremos brancos como a neve, o que nos interessa é o aperfeiçoamento e não a perfeição. Alguns de nossos defeitos não poderemos eliminá-los de um dia para outro até porque não vamos querer largá-los todos e ficaremos com alguns, e também não há pressa, o importante é a intenção e sincero desejo de consegui-lo, temos toda uma vida pela frente. Este Passo não é fácil mas está longe de ser impossível. O primeiro Passo é o único que pode ser praticado com toda perfeição, os outros onze enunciam ideais e metas. Não diga jamais "eu nunca renunciarei" a esse ou aquele defeito de caráter, pois a rebelião poderia ser fatal. O importante é avançar em direção à vontade de Deus para conosco.

Sexto Passo

6. Prontificamo-nos inteiramente a deixar que Deus removesse todos esses defeitos de caráter.

"Este é o passo que separa os adultos dos adolescentes ..."

Eis o que declara um clérigo muito querido que, por sinal, é um dos melhores amigos de A.A. Ele prossegue para explicar que qualquer pessoa cheia de disposição e honestidade suficientes para, repetidamente, experimentar o Sexto Passo com respeito a todos seus defeitos - em absoluto sem qualquer reserva - tem realmente andado um bom pedaço no campo espiritual e, portanto, merece ser chamado de um homem que está sinceramente empenhado em crescer à imagem e semelhança do Criador.

Evidentemente, a tão discutida pergunta sobre se Deus pode - e quer, sob certas condições - remover os defeitos de caráter, será respondida afirmativamente pela quase totalidade dos membros de A.A. Para eles, esta proposição não será apenas teoria; será simplesmente uma das maiores realidades de suas vidas. Geralmente oferecerão suas provas em exposição semelhante a esta: "É claro, estava vencido, completamente derrotado. Minha própria força de vontade simplesmente não funcionava no caso do álcool. Mudanças de ambiente, os melhores esforços de parentes, amigos, médicos e clérigos nada adiantaram no caso do meu alcoolismo. Simplesmente não conseguia parar de beber, e nenhum ser humano parecia ter a capacidade de me ajudar. Porém, quando me dispus a "limpar a casa" e, roguei a um Poder Superior, Deus, como eu o compreendia,

que me libertasse, então minha obsessão para o beber sumiu. Simplesmente foi arrancada de mim."

Trecho extraído do Livro os Doze Passos e as Doze Tradições - Audio da Fita os Doze Passos - Imagens dos Doze Passos Ilustrados. A disposição em qualquer Grupo ou Escritório de A.A na íntegra.

ORAÇÃO PARA O SEXTO PASSO

Querido DEUS, estou pronto para receber a TUA ajuda e assim afastar-me das falhas de caráter que agora percebo serem obstáculos à minha recuperação. Ajuda-me a continuar sendo honesto comigo mesmo e guia-me para a saúde mental e espiritual.

PRONTIFICAMO-NOS INTEIRAMENTE À DEIXAR QUE DEUS REMOVESSE TODOS ESTES DEFEITOS DE CARÁTER.

Porque pedir uma coisa, antes de estarmos prontos para ela? Isto seria pedir problemas. Quantas vezes os toxicômanos e/ou alcoólatras buscaram recompensas de um trabalho árduo, sem fazerem esforço. O que nós trabalhamos no Sexto Passo é a boa vontade. A Sinceridade com que trabalhamos este passo será proporcional ao nosso desejo de mudar.

Queremos realmente nos livrar de nossos ressentimentos, da nossa raiva e do nosso medo? Muitos de nós se apegam aos seus medos, dúvidas, auto-aversão ou ódio, pois há uma certa segurança na dor que nos é familiar. Parece mais seguro abraçar o que conhecemos do que abrir mão pelo desconhecido.

Abrir mão dos defeitos de caráter deve ser fruto de uma decisão. Sofremos porque suas exigências nos enfraquecem.

Descobrimos que não podemos escapar do orgulho com arrogância. Se não somos humildes, somos humilhados. Se somos gananciosos, descobrimos que nunca estaremos satisfeitos. Antes de fazermos o Quarto e o Quinto Passos, podíamos ceder ao medo, à raiva, à desonestidade ou à auto piedade. Ceder agora à estes defeitos de caráter, obscurece a nossa capacidade de pensar com lógica. O Egoísmo torna-se um grilhão intolerável e destrutivo, que nos prende aos nossos maus hábitos. Nossos defeitos sugam todo o nosso tempo e energia. Examinamos o inventário do Quarto Passo e olhamos bem o que estes defeitos estão fazendo nas nossas vidas. Começamos a ansiar pela nossa libertação destes defeitos. Rezamos ou ficamos dispostos, prontos e capazes de deixar que DEUS remova estes traços destrutivos. Precisamos de uma mudança de personalidade, se quisermos nos manter limpos. Queremos mudar. Devemos entrar em contato com os velhos defeitos com a mente aberta. Estamos conscientes deles, ainda assim, cometemos os mesmos erros e somos incapazes de cortar os maus hábitos. Procuramos no Centro de Recuperação ou no Grupo de Apoio, o tipo de vida que queremos para nós. Perguntamos aos nossos amigos: Você conseguiu abrir mão? Quase sem exceção a resposta é: Consegui o melhor que pude. Quando vemos como os nossos defeitos existem nas nossas vidas e os aceitamos, podemos abrir mão deles e prosseguir na nossa nova vida. Aprendemos que estamos crescendo, quando cometemos novos erros, em vez de repetir os velhos. Quando trabalhamos o Sexto Passo, é importante lembrar que somos humanos e não devemos colocar expectativas irreais em nos mesmos. Este é um passo de boa vontade. O princípio espiritual do Sexto Passo é a boa vontade. O Sexto Passo ajuda-nos à caminhar numa direção espiritual. Por sermos humanos, nós nos desviaremos do caminho. A rebeldia é um defeito de caráter que nos assalta neste ponto. Não precisamos perder a fé quando ficamos rebeldes. A rebeldia pode provocar indiferença ou intolerância que poderão ser superadas, através de um esforço persistente. Continuamos pedindo boa vontade. Podemos duvidar que

DEUS ache justo nos aliviar, ou podemos achar que algo vá dar errado. Perguntamos à outro membro, que nos diz: Você está exatamente onde deveria estar. Novamente, nós nos prontificamos a deixar que nossos defeitos sejam removidos. Nós nos rendemos às simples sugestões que o programa nos oferece. Mesmo não estando inteiramente prontos, estamos caminhando na direção certa. A fé, humildade e aceitação acabarão por substituir o orgulho e a rebeldia. Viemos à conhecer à nós mesmos. Descobrimos que estamos crescendo para uma consciência amadurecida. Começamos à nos sentir melhor, à medida que a boa vontade se transforma em esperança. Talvez, pela primeira vez, tenhamos uma visão da nossa nova vida. Com isto em mente, colocamos a nossa boa vontade em ação ao passarmos para o Sétimo Passo.